



13 DE AGOSTO

SEMINÁRIO

SEMINÁRIO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

SEMINÁRIO

**TEMA: LIBERTANDO-SE DAS HERANÇAS FAMILIARES
NEGATIVAS | CURA ENTRE GERAÇÕES.**





1º Ensino

CURA ENTRE GERAÇÕES – CURA DA ÁRVORE GENEALÓGICA

1 O QUE É UM DOM DE CURA?

Os dons de cura, fé e milagres podem ser chamados de dons-sinais, porque sinalizam algo de extraordinário realizado pelo poder de Deus. É um dom concedido a uma determinada pessoa de obter graças de cura em favor de outros. O carisma de cura como dom - sinal vem para suscitar no coração do homem a sede e busca do amor do Pai, vem para converter o homem. Tendo por consequência um homem que vê reacender a chama da fé em seu coração e que se enche de certeza que o plano do Pai é conceder em Jesus seu filho, vida em plenitude pelo poder do seu Espírito Santo.

Deus cura hoje! É importante entender bem a noção de cura, a qual não é somente – nem primeiro lugar – de estilo miraculoso, nem mesmo sensacional. As curas de tipo mais afetivo obtidas de Deus pela oração de fé nos grupos ou nas grandes assembleias são incontáveis: cura da angústia de morte; quando um casal à beira da separação se une novamente; quando uma pessoa dependente de drogas se liberta, tudo isso é cura. Cura de ordem espiritual, quando pessoas mergulhadas nas trevas de muitos aspectos passam a seguir a Cristo. E as curas físicas que são mais palpáveis.

De modo que se pode afirmar sem demagogia que os Atos dos Apóstolos se prolongam entre nós até os dias de hoje "*Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os demônios em meu nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados*".

2 QUAIS OS TIPOS DE CURA?

O homem é um *espírito* que tem uma *alma* e habita num *corpo*.

Espírito humano: Ponto de contato com Deus. É através do meu espírito que tenho consciência de Deus e me relaciono com Ele. Deus é Espírito e só podemos perceber Deus no espírito. (Ef 2,22 Jo 4,24)

Alma: É tudo que o homem é, sua personalidade, seu ego. É o mundo dos pensamentos, sentimentos e decisões. A alma está entre o espírito e o corpo. Pertence aos dois. Está ligada ao mundo espiritual através do espírito e ao mundo material através do corpo. Através da alma tenho consciência de mim mesmo. A alma do homem é singular.



Áreas da alma

- **Mente:** Sede da alma, intelecto, pensamentos, raciocínios, memória.
- **Vontade:** Instrumento para tomar decisões. Poder para escolher.
- **Emoções:** Instrumento para expressar nossos sentimentos, gostos, simpatias, alegrias, tristezas, amor, ódio etc.

Corpo: Minha forma visível. Com ele me relaciono com o mundo exterior. (ex.: Os cinco sentidos, fala, audição, visão, olfato, tato).

Deus criou o homem em harmonia perfeita com todas as coisas. O Espírito de Deus governava o espírito do homem; este governava a alma e a alma governava o corpo. E o homem gozava de um dom chamado imortalidade corporal, além da imortalidade do espírito.

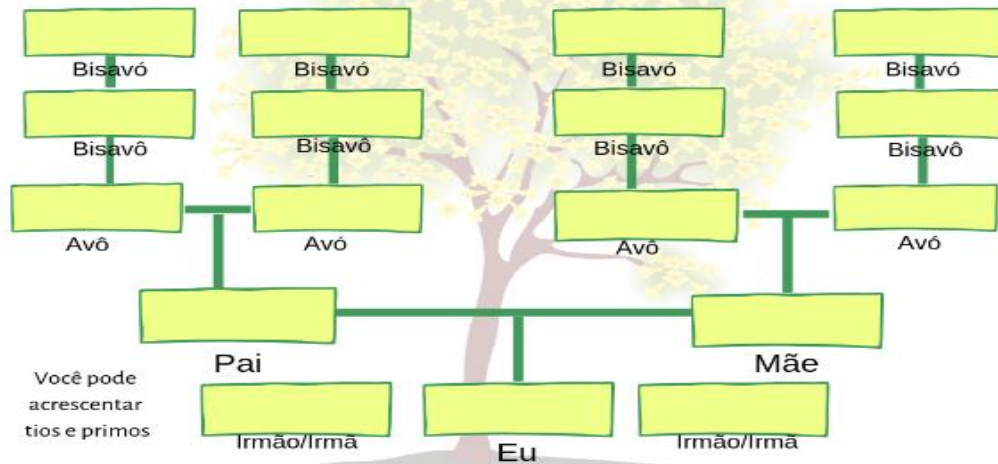
Havia harmonia – equilíbrio – entre o espírito, a alma e o corpo. Quando o homem saiu, voluntariamente, do plano original de Deus, pelo pecado das origens, entraram no mundo o sofrimento, a doença (desequilíbrio, desarmonia) e a morte. A doença (que é um desequilíbrio) pode ter início em um dos elementos constitutivos do ser humano e atingir os outros, secundariamente. Por exemplo: uma doença que comece no espírito (*pneuma*) pode se exprimir na alma (*psiquê*) e no corpo (*soma*). Exemplificando: um pecado, que é uma doença do espírito (ou do *pneuma*), pode gerar um sentimento de “remorso” (na alma *psiquê*), levando a doenças ósseas (no corpo ou no *soma*). O homem em desequilíbrio (doente) precisa ser curado, restaurado, regenerado em todo o seu ser para voltar à harmonia inicial. A cura é isto: a restauração do equilíbrio, da harmonia do plano de Deus.

É neste contexto que ao estudar dom de cura verificamos que existem níveis de oração de cura, pois Deus deseja a cura do homem em sua totalidade, ou seja, espírito, alma e corpo. Os níveis são: Corpo – cura física; psíquico – cura interior; espírito – cura espiritual.

3 O QUE É A CURA ENTRE GERAÇÕES?

É a cura dos males instalados, enraizados na sua árvore genealógica (*histórico de certa parte dos antepassados de um indivíduo ou família. Mais especificamente, trata-se de uma representação gráfica genealógica para mostrar as conexões familiares entre indivíduos, trazendo seus nomes e, algumas vezes, datas e lugares de nascimento, casamento e morte, além de fotos*).

Esquema de para montar a Árvore Genealógica



Os males podem ser físicos, psíquicos ou espirituais, logo quando oramos por cura entre gerações podemos obter curas físicas, curas interiores e curas espirituais. A cura entre as gerações é uma oportunidade de nos libertar das influências familiares negativas do passado que podem estar repercutindo em nossa vida. Sugere a possibilidade de os atos e efeitos negativos de nossos antepassados poderem de algum modo entrar em nosso sangue e pesar sobre nossa vida e gerações futuras. Em resumo, significa que as pessoas sofrem as consequências dos pecados de seus pais e que, através da oração e da fé na obra redentora de Cristo, elas podem ser libertas de tais consequências de acordo com a vontade de Deus.

A cura entre gerações não se trata:

- De regressão, às vezes usada em alguns consultórios como parte integrante de terapia;
 - Terapia de vidas passadas (pois só se vive uma vez e logo após vem o juízo);
 - Espiritismo, evocação dos mortos ou ocultismo.
- ✓ A cura entre gerações é a cura dos vivos, através da oração pelos mortos.



3.1 O QUE É NECESSÁRIO PARA VIVER UM PROCESSO DE CURA ENTRE GERAÇÕES?

O mais importante é a fé no Deus que é misericórdia e à luz da palavra de Deus se apossar que essa misericórdia alcançará a sua árvore genealógica. Veja o que está escrito na palavra de Deus:

“Pecaram nossos pais, e já não existem, e sobre nós caíram os castigos de suas iniquidades.” **(Lm 5,7).**

“Eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam, **mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.**”
(Ex 20, 5-6).

Logo, entendemos que além do pecado original (Adão e Eva), que já é um pecado hereditário, os pecados de nossa árvore genealógica pesam sobre nós e passam de geração em geração, contudo a misericórdia de Deus é maior: “... **Uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos!**”

De posse da misericórdia de Deus, podemos utilizar os seguintes passos nesse processo de cura entre gerações citados por Padre Márton Múcio (Sacerdote da Comunidade Missão Sede Santos):

1º Passo: Faça o geneograma ou genograma, que é a árvore genealógica.

Quando você faz o geneograma você faz um diagnóstico da sua história familiar. Queira saber como viviam os seus. Eram tementes a Deus ou não? Eram católicos, frequentavam a igreja? Ou estavam enveredados nos caminhos das trevas? Tiveram uma morte digna, ou desapareceram, tiveram mortes não choradas, enterros cristãos? Escreva na árvore genealógica, e então você vai descobrindo problemas, como muitas mortes cedo, bebedeiras e outras coisas ruins.

Coloque seu geneograma nas caixinhas de oração, leve para a Missa, coloque na Bíblia, e reze a partir dela. A cura entre gerações não é para jogar pedras na história familiar, mas para se ajoelhar sobre a história familiar. E orar até perceber os efeitos e mudanças na sua família, não pode ter pressa, mas é preciso ser perseverante, pois não é de uma hora para outra, existem famílias com histórias muito marcadas, não podemos desistir de orar.



2º Passo: Louvar a Deus, o louvor cura e liberta.

3º passo: Perdoar e pedir perdão, pois isto inaugura o perdão de Deus na nossa vida. Pedimos pedir perdão por nós, e pelos nossos, e não nos revoltarmos pela história da nossa família, podemos fazer isto na Missa, no grupo de oração ou na oração pessoal.

4º passo: Fazer uma oração de renúncia formal abrindo mão da maldição, por você e pela sua família, renunciando a toda herança negativa. Renuncie a tendência e a bebedeira, renuncie a toda obra das trevas na sua família.

5º passo: Fazer uma profissão de fé, por você por todos os da sua família, os que eram ou não da Igreja, mesmo pelos que falavam mal e reclamavam.

6º passo: Fazer oração de cura e libertação, na sua casa e no seu grupo de oração.

7º passo: Pedir o Espírito Santo por nós e por toda a família, porque depois de mandar o mal embora e limpar a casa, precisamos ocupar o espaço vazio com a graça de Deus.

8º passo: Oferecer a Santa Missa em favor de sua família, dos seus falecidos. Tem gente que se afasta da história familiar, o simples afastamento de uma dor não a cura, mas enterra a ferida viva. Nós herdamos lembranças dos nossos ancestrais, por isso precisamos rezar pela história de nossos falecidos.

9º passo: Dar atenção aos falecidos. Não se afastar dos seus falecidos, não esconder as marcas da família, os sofrimentos e dores da família, assumamos com humildade a nossa história e ofereçamos orações por nossos falecidos, principalmente na Santa Missa que é a oração Magna.

10º passo: Consagrar a família a Jesus e a Maria, todos os dias, pois se nossa família não tem dono, o inimigo vem, passa e pega.



2º Ensino:

Os bloqueios psicológicos e espirituais que dificultam o caminho da cura entre gerações.

Para iniciarmos o nosso estudo vamos nos apoiar no magistério da Igreja e buscar o seu auxílio no **Catecismo da Igreja Católica**.

1879 - A pessoa humana tem necessidade da vida social. Esta não constitui para ela algo de acessório, mas uma exigência da sua natureza. Graças ao contato com os demais, ao serviço mútuo e ao diálogo com os seus irmãos, o homem desenvolve as suas capacidades, e assim responde à sua vocação.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, somos seres de constante interação com o meio, ou seja, com as demais pessoas, com as coisas criadas, situações e lugares. É justamente por esse processo de constante interação que o indivíduo é capaz de manter a sua saúde psicológica. Precisamos, também, nos perceber como parte desse conjunto de interações. Tal entendimento é de grande importância acerca das relações que são construídas ao longo de nossa vida, eu afeto e sou afetado. Todo caminho de cura vivido na relação com Deus supõe que em determinado momento nos tornemos responsáveis por esse caminho que o próprio Deus nos direciona.

Quando os possíveis bloqueios psicológicos e espirituais que desenvolvemos ao longo de nossa vida começam a surgir?

O indivíduo que por algum motivo **não consegue realizar esse processo de interação de forma saudável**, processo esse, que regula a nossa saúde psicológica e espiritual, poderá ao longo de sua jornada desenvolver bloqueios psicológicos e espirituais. O significado de saudável não se refere apenas a sentimentos e sensações agradáveis, mas sim, sobre a nossa capacidade de mesmo em condições adversas ou conflituosas resolver; dar conta; finalizar; de modo que a situação vivida tenha começo, meio e fim dentro de nós. Basicamente é dentro desse contexto que bloqueios ou traumas podem aparecer. Vão sempre aparecer? Não. Cada um reage, elabora e vivencia de forma particular os acontecimentos de sua vida.

Quando pensamos no ambiente familiar, normalmente é o meio/lugar onde todas essas interações acontecem. Lugar esse, onde são construídas as nossas primeiras referências, e por isso, experimentamos uma série de acontecimentos que poderão marcar positivamente ou negativamente o nosso desenvolvimento. Como por exemplo, expectativas, conflitos, necessidade de perdoar ou ser perdoado, raivas, angústias,



sentimentos de abandono, superproteção e rejeição. Todos esses eventos podem fazer parte de qualquer processo de desenvolvimento psicológico e espiritual.

A cura psicológica e espiritual **não são realidades que se separam**, são circunstâncias dentro de nós que se relacionam a todo o momento. **Quantas são as dificuldades emocionais que atrapalham ou dificultam a nossa caminhada com Deus?**

Gostaria de compartilhar com vocês duas frases do teórico Fritz Perls:

*“O indivíduo que pode viver em contato íntimo com a sua sociedade [família], sem ser tragado por ela nem dela completamente afastado, é **um indivíduo bem integrado**”.*

*“**O indivíduo não é subserviente ao grupo [família], nem o grupo [família] fica a mercê do indivíduo**”.*

Nessas duas frases tomei a liberdade de colocar entre colchetes a palavra [família], a fim de construir com vocês uma breve reflexão sobre pessoas integradas e o papel da família em nossa trajetória. Pessoas integradas são capazes de olhar para a sua história e terem com ela uma relação saudável. Vale dizer, que o desenrolar de nossa vida são marcados por uma infinidade de acontecimentos, tais acontecimentos podem ou não possuir a força de determinar a sua trajetória. **E por isso, vale a pergunta!**

Quantos determinismos existem na sua vida que estão impedindo a ação de Deus?

Já na segunda frase, gostaria de trazer a reflexão sobre o papel da família em nossa trajetória de vida. Ao desenvolvermos uma relação familiar de subserviência, ou seja, de total dependência e de pessoas que se colocam a todo custo a corresponder às vontades do outro, seja dos filhos para com os pais ou dos pais para com seus filhos, estamos falando de uma construção familiar adoecida e com grande potencial para que bloqueios e traumas sejam experimentados.

MECANISMOS DE DEFESA

A partir dessas reflexões gostaria de trazer quatro mecanismos de defesa que podem ser compreendidos como bloqueios psicológicos e por consequência espirituais. São eles, introjeção, projeção, confluência e retroflexão. Não se apeguem aos nomes, mas sim, aos conceitos que cada um traz. Todos esses mecanismos de defesa são advindos da Gestalt-terapia que é uma abordagem psicológica que traz em sua base



teórica e filosófica o humanismo e a fenomenologia respectivamente. Essa abordagem foi criada por Fritz Perls, um Judeu nascido na Alemanha que foi psiquiatra e psicoterapeuta.

INTROJEÇÃO.

O que é a introjeção: A tendência de trazer para si responsabilidades que **não são suas**.

Sendo a nossa vida um constante processo de interação com o meio, conseqüentemente, aceitamos ou rejeitamos o que o meio tem para oferecer. Aquilo que aceitamos se torna nosso, porém, quando o processo de aceitação não vem acompanhado de um processo de assimilação, e simplesmente aceitamos de forma indiscriminada, não havendo critérios da nossa parte, aquilo que aceitamos tende a ser um corpo estranho, algo que talvez não faça parte de você. Pensemos no processo de digestão alimentar. Crescemos e nos mantemos não através da comida que engolimos inteira, mas pela comida que mastigamos (a trituração do alimento) e digerimos (dentro de nós ocorre uma forma assimilação, entre o que precisamos e o que eventualmente o organismo colocará para fora).

Nesse sentido, a cura psicológica e espiritual que necessitamos, passa pelo processo do reconhecimento sobre o que faz parte de você e o que não faz. O que muitas vezes lhe foi dado de forma inteira, e não houve um processo de assimilação (entendimento). É nesse contexto que a responsabilização aparece. Você pode não ter tido condições de assimilação num dado momento da sua vida. E vem carregando uma série de fatos, circunstâncias, entendimentos e crenças que não são suas, que podem, por exemplo, pertencer ao seu pai, mãe, amigo, irmão, ao seu chefe no trabalho, ao seu esposo ou namorado.

Pensemos numa casa superlotada com coisas de outras pessoas, a ponto de não sobrar lugar para as coisas do dono. **E por isso, o quanto desse processo de introjeção afetará quem somos, e, portanto, a nossa identidade.**

PROJEÇÃO

Já a projeção é fazer do outro ou do meio responsável pelo o que é seu. Aquele que projeta não se torna um participante ativo da sua própria vida, mas sim, um objeto passivo e vítima das circunstâncias. A projeção pode ser entendida como uma negação de nós mesmos.

Como assim?

Quando não há um processo de aceitação de quem somos, seja uma parte da nossa personalidade, temperamento ou de fatos da nossa história que gostaríamos de



esconder, torna-se mais atrativo responsabilizar o outro ou o meio. Responsabilizar apenas o meio, ou seja, pessoas, situações ou acontecimentos é algo comum a uma criança. Por exemplo: Olhar para janela, o céu está com neblina e falar – Tá muito frio para ir para escola, ou a pessoa que diz querer ter amigos e o desejo de sentir-se amada, mas ao mesmo tempo, diz que não se pode confiar em ninguém. Existem acontecimentos na nossa trajetória de vida que estão para além das nossas forças ou intenções. Portanto, o processo da responsabilização coloca o indivíduo frente aos acontecimentos de sua vida de forma ativa e participativa, quer dizer, hoje não foi possível lidar com determinado fato, mas amanhã ou semana que vem poderá ser. **A tendência projetiva afasta a pessoa de uma relação autêntica com ela mesma, conseqüentemente, com Deus, dificultando o exercício da confiança na relação com o Senhor.**

A cura geracional atua diretamente no rompimento de ideias projetivas que podem ter sido cultivadas ao longo de nossa história familiar. Como por exemplo, o seguinte pensamento “Eu sou assim, porque meu pai e minha mãe são assim”. Existe uma tendência projetiva que vai sendo passada de geração para geração. O processo de cura interior que Deus realiza requer uma tomada de consciência da nossa parte, de quem somos e o que estamos entregando para Deus curar e libertar. Deus não invade a nossa liberdade, Ele age de acordo com a nossa permissão. **Permitir a ação de Deus é o processo da responsabilização.** É o momento em que você para apenas de culpar e responsabilizar a outros, e traz para si a responsabilidade, permitindo assim, que Deus faça a obra Dele em sua vida.

⇒ *Recapitulando...*

Tomar para si responsabilidades que são do outro se refere à introjeção.

Colocar sobre o outro ou o meio responsabilidades que são suas, trata-se da projeção.

Esses dois bloqueios psicológicos basicamente falam sobre responsabilização e do como a nossa vida espiritual é afetada por isso. Existe um terceiro bloqueio que nos leva a novo entendimento à cerca dos nossos limites e do perigo sobre não reconhecê-los ou não respeitá-los.

CONFLUÊNCIA

Chamamos de confluente aquele que não reconhece limites sobre si, sobre o outro e o seu meio. Para o bebê ser confluente é saudável e necessário, as necessidades dele estão totalmente atreladas à mãe ou ao seu cuidador. Já o adulto quando confluente poderá viver um processo adoecedor. Distinguir o que é dele, o que é do outro ou do seu meio se torna extremamente difícil. **Como por exemplo, os pais que acham que os filhos são extensões suas. Não há espaço para o diferente, é tudo uma coisa só.**



A individualidade do confluente é constantemente comprometida, não há barreiras ou limites claros sobre ele e as demais realidades à sua volta. Relações abusivas, por exemplo, que não são apenas no âmbito amoroso, mas também, familiar, das amizades ou relações de trabalho.

Relações familiares com alto grau de confluência podem se tornar altamente abusivas. Quando ampliamos esse entendimento para a vida espiritual, e, nesse sentido, para as curas que Deus deseja realizar. **Precisaremos nos questionar sobre algumas coisas!**

Como construir uma relação com Deus saudável, na qual Deus se torna verdadeiramente Senhor da sua vida? Logo, poderíamos pensar que a personificação de Deus na sua vida seria apenas uma extensão de você, não havendo espaço para o diferente.

Todo processo de cura tem como premissa ou como ato posterior a proclamação de Deus como Senhor e Rei. A cura que Jesus realiza na vida da Samaritana, a levou a proclamar e anunciar Jesus como único Salvador.

Como vivenciar um caminho de cura com o Senhor, se o que Ele te chama a viver torna-se diferente aos teus seus planos e projetos?

Vamos tomar a Samaritana como exemplo, que pode viver um processo de cura geracional. Relatado na passagem de João 4, 20 e 21.

“Nossos pais adoraram nesse monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar. Jesus respondeu: Mulher acredita-me vem à hora em que não adorareis o Pai, nem nesse monte nem em Jerusalém”.

A Samaritana naquele momento ao utilizar a expressão “nossos pais” indica toda uma geração seja familiar ou de um povo, e com isso rompe uma sucessão de acontecimentos que atravessam gerações. Após o encontro de Jesus com a Samaritana, ela vai anunciar que Jesus é o Salvador. **A cura geracional é capaz de atravessar gerações passadas e futuras.**

A samaritana por sua vez, por meio de uma experiência pessoal se reconhece como pessoa, no seu valor, na sua dignidade e na sua individualidade. Com isso, rompe com tudo aquilo que a descaracterizava como filha de Deus, como relatado em **João 4, 17 e 18** ***“A mulher respondeu: Não tenho marido. Disse Jesus: Tens razão em dizer que não tens marido. Tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu. Nisto disseste a verdade”.*** O encontro de Jesus com a Samaritana confere a esta mulher a capacidade de se



reconhecer, e por consequência acolher de Jesus uma proposta de vida diferente de tudo que ela já tinha escutado que a confrontava tanto no âmbito pessoal, ou seja, a sua vida de pecado, mas também, com uma cultura geracional sobre quem era o Messias.

Portanto, aquele que não se reconhece, não consegue estabelecer limites, tão pouco acolhe a própria individualidade e a do outro. Construindo com Deus uma relação pautada nas próprias conveniências. Não é você que se curva a Deus e o reconhece como senhor e rei é Ele quem se curva a você. Queremos as curas de Deus, mas não o Deus da cura.

RETROFLEXÃO

Por fim, nosso quarto e último bloqueio psicológico, chamamos de retroflexão!

⇒ *Recapitulando...*

Se a introdução é trazer para si necessidade que são do outro

Se a projeção é colocar sobre o outro, necessidades que são suas.

Se a confluência é sobre não reconhecer limites.

Já a retroflexão é sobre fazer consigo o que gostaria de fazer ao outro.

Na prática, trata-se de um movimento de centralização, podendo ser até mesmo autopunitivo. Diferente do confluyente que não consegue estabelecer limites entre si e o meio/outro. O retroflexivo estabelece uma linha divisória entre ele o mundo muito curta, ou seja, é um excesso de responsabilização. Tudo que acontece ele traz para si. Por exemplo: Se te machucaram/feriram a responsabilidade maior é sempre sua de ter “permitido”. Nem sempre tem a ver com permitir ou não algo, mas sim, sobre as condições emocionais e afetivas de se lidar com determinados acontecimentos no tempo em que ocorreu. Em tese, uma criança de 12 anos possui recursos emocionais diferentes de uma pessoa de 30 anos para lidar e assimilar determinados acontecimentos.

Nesse âmbito, o processo de cura compreende a capacidade em perceber que as ações de Deus sobre a nossa vida nem sempre obedecem a uma lógica ou compreensão apenas humana. Humanamente falando desejamos que a todo tempo somente situações boas e agradáveis aconteçam em nossas vidas. Não desejamos de forma opcional passar por tribulações, situações difíceis ou até mesmo trágicas em nossa história.

A pessoa que vivencia o processo de retroflexão não consegue expandir o seu olhar por meio de uma compreensão que também é divina, afinal de contas, tudo é culpa e responsabilidade da pessoa. Em todas as situações difíceis haverá um excesso



Comunidade Católica dom de Deus **Seminário de Transformação Pessoal**



www.domdedeus.com.br

de responsabilização, podendo ser autopunitivo, seja fisicamente ou emocionalmente. Nesse sentido, os bloqueios psicológicos e espirituais que acontecem dificultam o entendimento e a experiência de perceber que existem realidades que são suas e que você pode e precisar ser responsabilizar, mas também, a existência de uma parcela de responsabilidades que pertencem ao outro.

É nesse contexto que se experimenta que as curas que Deus pode realizar não estão condicionadas aos nossos limites ou impossibilidades. Limites que são seus, ou seja, responsabilize-se pelo o que é seu, e permita aos cuidados de Deus as demais realidades, e impossibilidades que podem pertencer ao outro. Como por exemplo, um ente falecido com o qual você entende precisar viver um processo de perdão, ou até mesmo sobre a negativa do outro em querer receber o perdão. Seja em relação ao ente falecido ou sobre a negativa recebida, a escolha em perdoar ou não é sua e não necessariamente está condicionada ao outro.



3º Ensino:

Toda cura é um ato salvífico.

O mundo foi criado para a glória de Deus. Deus criou o mundo por amor, Ele nos criou por livre e desinteressado amor. Toda criação louva o Criador de todas as coisas. Não há outro motivo para a criação que não seja o amor que nela se manifesta em majestade e a glória de Deus. Louvar significa estar agradecido, então glorificamos a Deus por ter nos criado por amor. Deus sonhou com cada um de nós Deus, nos criou para sermos expressão do seu amor nesse mundo, Deus criou todas as coisas por amor e colocou no centro da sua criação, o homem.

“Ele, o Messias, filho de Deus feito o homem, Jesus, Ele é a imagem do Deus invisível primogênito de toda criatura, pois nele tudo foi criado nos céus, na terra, tanto os seres visíveis como os invisíveis, Tronos e Soberanias, Autoridades e Poderes, tudo foi criado por Ele e para Ele e Ele existe antes de tudo. Tudo nele se mantém e Ele é a cabeça do corpo que é a igreja ele é o começo, o primogênito dentre os mortos a fim de ocupar em tudo primeiro lugar, pois a prova é Deus fazer habitar nele toda a plenitude e tudo reconciliar por meio dele para ele na terra e nos céus tendo estabelecido a paz pelo sangue de sua cruz”. (Colossenses 1, 15 -20)

Nesta passagem está o mistério de Cristo Jesus, Ele é a imagem de Deus Invisível o primogênito de toda criatura. Jesus o verbo de Deus, não foi criado, ele é o próprio Deus, como no credo nós professamos: *“Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado e não criado consubstancial ao Pai”*. Ele foi gerado e não criado. Tudo foi feito por Ele, para Ele tudo foi criado por ele e para ele o Pai, nos criou por causa do seu filho para o seu filho, a humanidade inteira desde os nossos primeiros pais até os últimos, nós todos, eu e você fomos criados pelo Deus como presente para Jesus - o grande presente do Pai para Jesus foi a humanidade! O Pai quis que ele fosse o primogênito, o irmão mais velho no meio de uma multidão de irmãos. Eu e você somos presentes do pai para Jesus, eu e você somos o presente para o Filho de Deus, a humanidade inteira é este grande presente.

No Gênesis, Deus revela o seu plano de criação, *“Façamos o homem a nossa imagem e semelhança”*, mas é Jesus a imagem do Deus Invisível, o primogênito de toda criatura gerado e não criado, o pai nos criou por causa do seu filho e para Ele, todos nós existimos, como um presente para Jesus eu e você a humanidade inteira é esse grande presente tudo foi criado por ele e para ele Deus. Deus não nos criou para o sofrimento, não quer que o homem sofra nem morra. A ideia original de Deus para o ser humano era o paraíso. Mas a queda original levou nossos primeiros pais a abandonarem o Paraíso, no



qual estavam em harmonia consigo e com Deus. A fadiga laboral, os sofrimentos, as doenças, a mortalidade e a inclinação para o pecado são indícios da perda do Paraíso. Quando perdemos o paraíso Deus não ficou satisfeito e já tinha um plano para nossa salvação, também profetizou que a Mulher esmagaria a cabeça da serpente e com isso libertaria toda a humanidade da opressão do mal. Jesus, é a bendita descendência da mulher, que esmaga a cabeça da serpente e o responsável pela cura e salvação de todos os homens. É verdadeiramente o Senhor da cura, o Senhor da libertação e da nossa salvação, Ele quer nos curar por inteiros e nos devolver a alegria da salvação. Nós não precisamos mais estar sob o jugo do pecado, sob a escravidão dele em nossa vida.

Você crê que Jesus deu a vida por você e deseja a sua salvação por completo?

Você acredita que Jesus quer te curar hoje?

Por Jesus somos convidados a viver pela graça. O que é a graça? A graça é um dom gratuito de Deus que nos leva a viver na sua presença. A graça santificante é um dom habitual, uma disposição estável e Sobrenatural que aperfeiçoa a alma mesmo para torná-la capaz de viver com Deus e de agir por seu amor. Só Jesus nos garante a vida na graça. É Jesus quem restaura a vida na graça, Dele emana toda a cura verdadeira, toda cura é um ato salvífico. Se partirmos do princípio, que Jesus é o motivo pelo qual existimos, porque tudo foi feito por Ele e para Ele. Toda a graça que recebemos vem de Jesus. Nós existimos para glorificar a pessoa do Cristo, que se deu a nós por amor, em remissão dos nossos pecados. Perdemos a graça santificante através do pecado original e diante da impossibilidade do homem de salvar-se sozinho ele necessita da graça conquistada por Jesus para restaurar a amizade com Deus Jesus deseja nos curar.

“Deus só permite o mal para fazer surgir dele algo melhor”

(São Tomás de Aquino 309, 314,324).

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

(João 3,16).

“Ele se rebaixou tornando-se obediente até a morte e morte de Cruz”

(Filipenses 2,8)

“Foi por isso que Deus exaltou soberanamente, ele conferiu o nome que está acima de todo nome” (Filipenses 2,9).



Nós fomos feridos de morte pelo pecado. O pecado original que nos levou a um afastamento de Deus, a desfiguração do homem que foi criado à imagem e semelhança de Jesus, de modo que aquilo que Deus sonhou e plantou para que o homem se tornasse, o homem deixa de ser, por escolha e opção de pecado. Precisamos tomar posse da salvação de Jesus em nossos corações para lutar contra todo o pecado e com a nossa vida prestarmos um digno e louvor a Deus.

NÃO É SOMENTE A CURA PELA CURA

Quantas vezes os filhos de Deus se aproximam do seu Pai do céu por interesse? Porque querem algo de Deus. Porque desejam algo do seu Criador... E assim que recebem a graça, se afastam de sua presença. Procuramos hoje o Senhor da cura ou queremos apenas a cura? Desejamos a Deus ou o que ele é capaz de fazer por nós? Queremos a cura de Deus ou Deus da Cura? Se a nossa busca ainda está para nós mesmos e na satisfação dos nossos desejos egoístas, das nossas vaidades, então ainda não entendemos o que é uma verdadeira cura. Jesus quer salvar todos os homens. A cura não está em si mesma, ela é fruto da ação direta da gratuidade da Graça de Deus derramada sobre nós através da pessoa do Cristo. *“O ser humano pode rejeitar a vontade de Deus, porém é melhor se ele se tornar um instrumento do amor divino”.*

Madre Teresa, na sua vida terrena, esforçou-se por pensar assim:

“Sou apenas um pequeno lápis nas mãos de Nosso Senhor.

Ele pode apontar ou afiar o lápis. E pode escrever ou desenhar aquilo que ele quiser e onde ele desejar. Se o escrito ou o desenho forem bons, apreciamos não o lápis ou o material empregue, mas aquele que os utilizou”.

Quando, de igual modo, ele age em nós e através de nós nunca deveríamos confundir o nosso pensamento, os nossos planos e atos, com a ação de Deus. *“No fundo, Ele não precisaria do nosso trabalho; mesmo na ausência deste, nada lhe faltaria”.* (You Cat-50)

RECONCILIAÇÃO PARA EXPERIMENTAR A CURA.

O que é a graça de Deus produz em nós?

A graça de Deus em nós nos faz participante da vida trinitária de Deus que é uma vida de Amor Intenso, assim se estamos com ela, nossas boas ações não são meramente humanas, mas se transformam de certa maneira em Atos do próprio Deus. As nossas ações passam a ter um valor muito maior, pois serão permeadas do amor de Deus.



A conversão é um caminho seguro para a cura.

Para permanecer na graça eu preciso lutar mudar de atitude. Para experimentar a cura, o protagonismo de Deus no ato da Reconciliação e o nosso papel. Foi Deus quem nos amou primeiro. Ele deu o primeiro passo, Ele veio ao nosso encontro, Ele buscou encontrar o nosso coração e que está aberto para realização da cura de Deus. Hoje eu desejo me reconciliar com Deus buscando qual é o meu papel nesse plano de salvação?! O que Ele tem para mim? Eu quero de fato estar em amizade com Deus? Jesus salvou todos os homens, então por que todos os homens não vão para o céu? Porque Deus deseja a nossa colaboração em seu projeto de salvação!

É preciso aceitar de Jesus a salvação e viver como Ele viveu. Porque na primeira carta de 1 João 2,6, diz assim: *“Aquele que diz viver nele, deve também viver como Ele viveu”*. Se eu digo que eu recebi de Deus a cura, se eu experimentei o seu amor; eu não posso viver indiferente a esse amor.

E como eu faço para viver na graça?

Tantas vezes o pecado me assola, me fragiliza, me fere... Eu não consigo permanecer na graça, então como eu posso lutar para continuar na presença de Deus? Buscando estar em amizade com ele. A igreja vem em nosso auxílio. Jesus manifestou a Igreja à importância da vida sacramental. Os sacramentos que são ministrados na Igreja, como batismo, como a confissão, a comunhão Eucarística e todos os demais os sacramentos nos mantêm na graça e na amizade com Deus, O catecismo da Igreja diz que o sacramento é um sinal sensível instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo para produzir a graça em nossas almas e santificá-las. Todos os sacramentos estão ordenados para Eucaristia como para o seu fim porque a Eucaristia é o próprio Jesus. Os sacramentos têm o poder de curar o nosso corpo e a nossa alma.

Nesse processo de conversão, de mudança de vida, necessitamos da graça dos sacramentos, que são sinais visíveis da ação de Deus na minha salvação, pois, o pecado mortal arranca de mim a graça santificante, que me foi dada pelo batismo, mas a confissão me lava pelo Sangue do Redentor que retiraram o pecado e tira as feridas que o pecado causou em nós a preção de Cruz ao preção de sacrifício. O pecado é igual a doença na alma. Jesus veio para nos redimir dos nossos pecados, ou seja, nos curar na alma; para ser glorificado e reinar sobre todos os povos.